



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Prof. Dr. Marcelo Chemin

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-655-3

DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, comporta por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresentada pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004121	
CAPÍTULO 2	15
A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO	
Flaviano Oliveira Fonsêca	
DOI 10.22533/at.ed.5532004122	
CAPÍTULO 3	23
TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004123	
CAPÍTULO 4	30
TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5532004124	
CAPÍTULO 5	42
O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ	
Teresa Catramby	
Deborah Moraes Zouain	
DOI 10.22533/at.ed.5532004125	
CAPÍTULO 6	61
SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA	
Diana Fernandes Azevedo	
Bruno Barbosa Sousa	
Rossana Neves Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5532004126	
CAPÍTULO 7	77
PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE	
Maria Janicleia Fernandes de Jesus	
Igor Augusto dos Santos	
Aline Andrade Santos	
Larissa Menezes Lino	
DOI 10.22533/at.ed.5532004127	

CAPÍTULO 8.....	91
PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA?	
Karla Fatima Barroso de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.5532004128	
CAPÍTULO 9.....	102
ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA	
William Cleber Domingues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5532004129	
CAPÍTULO 10.....	115
FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO	
Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.55320041210	
CAPÍTULO 11.....	125
CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR	
César Augusto Santana Moncayo	
DOI 10.22533/at.ed.55320041211	
CAPÍTULO 12.....	137
TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Antonio Nunes Silva	
Deolinda Pickler Pereira	
Tânia Cristina de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.55320041212	
CAPÍTULO 13.....	146
DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO DA PISTA DE COOPER	
Vitor Barbato Honorato	
Guilherme Henrique Barros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.55320041213	
CAPÍTULO 14.....	158
O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS TEMPOS MODERNOS	
Mary Bell Sanchez	
Bruno Barbosa Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.55320041214	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO *VISIT FRIENDS AND RELATIVES*: DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/12/2020

Diana Fernandes Azevedo

Polytechnic Institute of Cávado and Ave
Portugal

Bruno Barbosa Sousa

Polytechnic Institute of Cávado and Ave
Portugal
CiTUR and UNIAG research member
<http://orcid.org/0000-0002-8588-2422>

Rossana Neves Santos

Universidade da Madeira
Portugal
CiTUR research member
<https://orcid.org/0000-0002-0221-880X>

Financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação Portuguesa de Ciência e Tecnologia, no âmbito da referência do projeto UIDB/04470/2020.

RESUMO: Atualmente, viajar tornou-se algo comum e o mundo depara-se com o fenómeno turístico, que possui uma crescente importância económica em cada destino. Contudo, o turismo apresenta-se como uma atividade que, de uma forma ou de outra, causará impactos no destino turístico e, vários tem sido os autores a realizarem investigações sobre a importância do conhecimento da percepção dos residentes relativamente ao fenómeno turístico. O foco de turismo “Visitar Família e Amigos” é um setor que carece de investigação, no entanto

é importante dar continuidade a este estudo e valorizar este segmento visto que se houver estudos mais aprofundados, este será benéfico para o desenvolvimento da economia nacional. Neste capítulo foi elaborada uma análise empírica, através da aplicação de um inquérito por questionário, dirigido a portugueses residentes no estrangeiro. Definiu-se uma amostra representativa de 1057 indivíduos analisando o comportamento dos turistas nas suas visitas a Portugal, nomeadamente as atividades que praticam e os serviços que consomem. Com a base nos resultados obtidos, foi feita uma análise quantitativa do mesmo. Quanto ao nível qualitativo foram realizadas entrevistas direcionadas ao mesmo público-alvo, portugueses residentes no estrangeiro. Como resultado final deste capítulo, pode-se concluir que os turistas VFA, apesar de não utilizarem estabelecimentos comerciais para pernoitarem, contribuem para as receitas turísticas de variadas formas, como por exemplo: o uso de restauração, o serviço de aluguer de viaturas, uso de serviços culturais, recreativos e outros de lazer. Por outro lado, e numa época fortemente marcada pela pandemia do novo coronavírus (i.e. covid-19), importa explorar alguns dos principais desafios que se colocam a este segmento turístico, uma vez que o distanciamento social poderá, em certa medida, promover diferenças comportamentais nas referidas motivações e procura turística.

PALAVRAS-CHAVE: Emigração; Mundo; Portugueses; Turismo; VFR, covid-19.

ABSTRACT: Nowadays, travelling has become common and the world comes across with

the phenomenon that is tourism, that has a growing economic importance to each destination. However, tourism is presented as an activity that, one way or the other, will cause impacts on the tourism destination and, there have been many authors that have conducted investigations about the important knowledge of the residents perception of the tourist phenomenon. The tourism focus of “Visiting Family and Relatives” is a sector that lacks investigation, however it is important to continue this study and value this segment since, if there are more deep studies, it will be beneficial to the development of the national economy. In this chapter, was elaborated an empirical analysis, through the application of a questionnaire survey, addressed to Portuguese who are residing abroad. A sample of 1057 individuals was defined to analyse the behavior of the tourists on their visits to Portugal, namely the activities they practice and the services they consume. Based on the results obtained, a quantitative analysis was carried out. As for the qualitative level, interviews were conducted directed to the same target public, Portuguese residents abroad. As a final result of this chapter, it can be concluded that VFR tourists, even though they do not use commercial establishments to stay overnight, they contribute to tourism revenues in a variety of ways, such as: the use of catering, the rental service of vehicles, cultural services, recreational and other leisure services. On the other hand, and at a time strongly marked by the pandemic of the new coronavirus (i.e. covid-19), it is important to explore some of the main challenges facing this tourist segment, since social distance may promote behavioral differences in these motivations and demand tourist.

KEYWORDS: Emigration; Portuguese; Tourism; World; VFR, covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

O turismo é um fenómeno que movimenta milhões de pessoas em todo o mundo, assumindo-se como um dos principais motores de uma economia à escala global (Ferreira & Sousa, 2020) e Portugal é um dos países que, em termos percentuais, tem apresentado ao longo dos tempos, uma das maiores taxas de emigração, tanto a nível europeu como a nível mundial. A emigração portuguesa, caracterizada por vários autores como sendo uma condição estrutural da sociedade portuguesa, tornou-se uma constante na História de Portugal com oscilações mais acentuadas em determinados períodos. Por outro lado, e paralelamente, o ano 2020 tem sido fortemente marcado pela pandemia do novo coronavírus (i.e. covid-19). Por conseguinte, importa explorar alguns dos principais desafios que serão colocados a este segmento turístico, nomeadamente no que concerne às motivações de visitar familiares e amigos (numa altura predominantemente marcada pelo distanciamento social em todo o mundo). Numa sociedade em constante evolução, numa era marcada pelo rápido avanço tecnológico, pela afirmação e imposição da comunicação digital, torna-se impreterível para as organizações e os territórios ajustarem as estratégias de comunicação de forma a assegurarem a eficácia das mensagens veiculadas. No contexto do marketing turístico, estas estratégias assumem-se como incentivos para

a mudança social ou de comportamento do público-alvo, em prol do bem-estar da sociedade ou do próprio indivíduo, em específico o combate aos efeitos negativos do novo coronavírus (covid-19). Este capítulo encontra-se dividido em quatro fases: a fase conceptual, onde é apresentada a revisão de literatura sobre o estudo de caso; a fase metodológica, que consiste em definir como será realizado o estudo e os meios utilizados; a fase empírica, está relacionada com a recolha e análise quantitativa dos dados obtidos através de inquéritos por questionário e análise qualitativa por entrevistas e por fim, a fase da discussão de resultados e limitações deste estudo.

2 I EVOLUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO: DE PORTUGAL PARA O MUNDO

Segundo Ramos e Costa (2017), as principais características do Turismo, quando este se manifestou são muito semelhantes às de hoje em dia. As diversas formas de lazer em Turismo retrocedem a tempos distantes como o Império de Babilónia ou o império Egípcio. Uma das manifestações pioneiras conhecidas do turismo retornam ao séc. VI a.C., devido à realização de festivais religiosos nas cidades, onde as pessoas se encontravam para ver as artes, onde havia vendedores de comidas e bebidas, lembranças entre outros. As atividades de lazer eram procuradas pelas classes altas. Já na Grécia, 2000 anos a.C., faziam-se viagens para visitar “deuses de cura”, a maioria delas eram realizadas por mar, começando assim a dar uma determinada importância aos portos marítimos. Com a construção da acrópole de Atenas (no séc. V a.C.) do Parthenon e de diversas pousadas de alojamento próximas dos grandes centros ou dos portos marítimos de modo a satisfazer as necessidades dos viajantes, a Grécia torna-se assim um destino importante de viagem (Ramos & Costa, 2017).

Durante o império Romano, surgiu o Turismo doméstico, com a origem de segundas casas, principalmente na época primaveril como forma de convivência social. Os Romanos para ocupar os seus tempos livres realizavam espetáculos de entretenimento e alimentação para o povo. Conhecidos como “Bread and circuses”, estes espetáculos eram maioritariamente de violência e de simulações de guerra. Erguem-se assim, de modo a acolher estes espetáculos, arenas e parques, com capacidade para milhares de pessoas (Torkildsen, 1992).

No decorrer dos anos, a emigração dos portugueses tem-se mostrado como um feito constante, atingindo grandes percentagens em determinados períodos da História de Portugal. Este fenómeno tem tido impactos significativos para o país em certos domínios como a economia, demografia, cultura, entre muitos outros, visíveis quer a nível nacional, quer a nível regional e local (Cirino, 2008). A emigração

portuguesa remonta à época dos Descobrimentos. Desde então até hoje, foram inúmeros os portugueses que se espalharam por todo mundo em busca de uma vida melhor. Segundo Rocha-Trindade (1995, p.147-148) “é dado como ponto assente que o século XV serve de marca cronológica ao início das irradiações que os portugueses fizeram a partir do Reino, tendo como pontos de destino iniciais as praças marroquinas (Ceuta em 1415) e as ilhas dos arquipélagos do Atlântico: primeiro Porto Santo e Madeira (1420-1425), depois as ilhas dos Açores (1427) e Resgates da Guiné”.

Sucedem-se, a partir de grande parte da população portuguesa para África e para a Índias Orientais e Ocidentais, acontecimento que passou a ser contínuo a partir do século XVII, depois da descoberta das minas de pedras preciosas e das minas de ouro no Brasil (Arroteia, 2001). Nesta fase as emigrações de portugueses eram muito importantes devido à necessidade de ocupação dos territórios recém-descobertos. O vasto império comercial português espalhado pelo mundo, funcionavam como pontos-chave para as transações comerciais visto atrair quantidades significativas de pessoas que acabavam por se fixarem também no local (Cirino, 2008).

No final do século XIX dá-se a independência do Brasil e a abolição da escravatura. Na Europa ocorre uma revolução industrial, na qual Portugal não se envolve e acaba por sofrer consequências a nível do desenvolvimento económico com os outros países europeus. Deste modo, o interesse para o Brasil cresce e começa o movimento transoceânico, onde é o Brasil que tem o papel principal. Este movimento mantém-se até ao final da década de cinquenta do século XX, nesta fase, O Brasil deixa de ser o destino de eleição da emigração portuguesa, dando lugar a países industrializados europeus (Cirino, 2008).

O final do século XX fica marcado por uma diminuição dos fluxos de emigração. Este acontecimento surge a partir da crise petrolífera (1974) seguindo-se uma crise económica que atinge todo o continente Europeu, tendo como principal consequência a diminuição de oferta de emprego. Nesta altura a França e a Alemanha (principais países recetores na Europa), começaram a impor limites nas suas políticas de imigração. Na década de 80, a restrição por parte dos países recetores intensifica-se o que provoca o retorno de muitos emigrantes. Graças a esse fenómeno, o Governo Português começa a ter consideração pelas comunidades portuguesas a viver no estrangeiro e cria, nos países com maior número de emigrantes portugueses, cursos de língua e cultura portuguesa com duas finalidades: para preparar a população portuguesa desse país, caso tivesse que retornar às origens e para incentivar os portugueses emigrantes a ensinarem a língua e a cultura portuguesa aos seus filhos (Cirino, 2008).

Em 1986, Portugal entra para a Comunidade Económica Europeia o que permite a livre circulação de pessoas na Europa. Desde então Portugal torna-se

um país apoiado pela União Europeia (UE) e já não sente tanta necessidade de recorrer à emigração. Segundo Lopes (1999), é dada uma virada histórica, nos anos 80, nos ciclos migratórios e no deslocamento das pessoas, devido a três fatores: a globalização da economia, a destruturação-recomposição da nova ordem mundial (ato fundador, a queda do muro de Berlim) e as assimetrias entre países do Sul e países do Norte. Estes fatores conduziram ao fim do padrão de emigração/imigração da era industrial, e deu origem a um novo padrão de mobilidade qualificado de migração-circulação, definido pelos movimentos de vai e vem, entre o país de origem e o país de destino de migrantes transnacionais. Desde então, as migrações passam a ter um caráter temporal e permanente (Cirino, 2008). Após o 25 de abril, os portugueses emigrantes começam a regressar, este fator torna-se um papel decisivo para o Estado Português visto que gera um equilíbrio das contas de Portugal. Os emigrantes convertem-se em comunidades portuguesas a residir fora do país, e a emigração gera o surgimento da diáspora portuguesa. O fenómeno da emigração acaba com o enfoque bilateral entre o país de origem e o país de destino, para dar lugar à perspetiva transnacional com o surgimento de redes sociais, económicas entre todo o mundo (Charbit, 1997). Existem comunidades portuguesas nos quatro cantos do planeta, efeito das inúmeras emigrações que aconteceram em Portugal. Apesar do regresso ser notável, ainda existem atualmente portugueses a viver no estrangeiro, sem intenções de retornar ao seu país de origem, visto terem optado por ficarem lá, definitivamente (Cirino, 2008).

Segundo o site da PORDATA, entre 1960 e 2017 o número de emigrantes portugueses, aumentou em 48.733 indivíduos, visto que em 1960 Portugal contava com 32.318 indivíduos emigrados e em 2017, último ano atualizado, Portugal tem 81.021 portugueses a residir fora do país. A crescente desertificação serve como base de preocupação e objeto de estudo, pois sentimentos, causas e motivações de mudança estão no início da cadeia de emigração (Sousa & Rocha, 2019).

2.1 Segmento *Visit Friends and Relatives (VFR)*

Independentemente do objetivo da viagem, os turistas e excursionistas, com motivações cada vez mais heterogéneas, acabam por explorar os centros históricos e participar em atividades culturais durante as suas visitas (Ferreira & Sousa, 2020). Não obstante o mercado cultural geral, é possível encontrar dentro do mesmo vários nichos, isto é, pequenos mercados que consistem num cliente individual ou num pequeno grupo de clientes com características semelhantes (Dalgic & Leeuw, 1994). Um exemplo de uma forma de diversificar a oferta do turismo cultural, é através do turismo VFR, uma tipologia que ainda carece de exploração, tanto por parte do setor turístico, como pelos académicos.

O fenómeno de Visitar Família e Amigos é uma forma considerável de viajar,

apesar que este acontecimento foi amplamente ignorado e esquecido durante muito tempo (Backer, 2007). As viagens que envolvem visitas a amigos e familiares podem ter uma variedade de propriedades especiais. Por exemplo, a viagem pode ter como objetivo principal um acontecimento especial como um nascimento ou um casamento, ou pode ser apenas parte de um desejo de voltar a lugares importantes na história de um indivíduo. Alternativamente, uma visita a amigos ou familiares pode ser um bônus adicionado às férias num destino popular ou a uma viagem de negócios (Moscardo, Pearce, Morrison, Green, & O'leary, 2000). A curiosidade pelo turismo VFA é relativamente recente por parte da comunidade científica, tendo em conta que os estudos sobre este segmento de turismo começaram a surgir por volta de 1990 através de Jackson. Perceber as complexidades e parâmetros deste segmento de turismo tem sido o principal desafio dos investigadores (Cirino, 2007).

Conforme Backer (2007), a maior parte da análise do turismo é elaborada em larga escala e são poucos os países que distinguem a viagem de VFA como uma unidade separada e diferenciada, na maioria dos casos são associadas a turismo de lazer. Este segmento é considerado de baixo impacto para a economia local (Bull, 1995) assim como também é considerado um injetor de valor insignificante para o setor de alojamento hoteleiro (Seaton & Palmer, 1997), o que o torna um segmento de turismo pouco apelativo de ser investigado. As organizações de turismo tendem a desconsiderar este segmento no marketing, graças à percepção que os turistas VFA gastam menos e são visitantes mais difíceis de persuadir. Consequentemente, as viagens VFA, não são avaliadas adequadamente. A amplitude das despesas destes viajantes não foi avaliada, nem o dinheiro gasto pelos residentes que hospedam o turista VFA. Estas despesas foram completamente ignoradas (Seaton & Tagg 1995). Segundo Backer (2007), as pesquisas realizadas desde 1992, reconhecem a subvalorização deste fenómeno. As viagens de VFA foram banalizadas, ignoradas, esquecidas e frequentemente tratadas com irrelevância para as políticas ou programa de ação de turismo (Seaton, 1994). O fenómeno VFA é multifacetado, dificultando a integração e resultados da pesquisa (Moscardo, et al. 2000).

2.2 Os efeitos do covid-19 no turismo atual

De acordo com a Direção Geral de Saúde em Portugal, o novo coronavírus, designado SARS-CoV-2, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, na cidade de Wuhan Wuhan's Huanan Seafood Wholesale Market). Este novo agente nunca tinha sido identificado anteriormente em seres humanos. A fonte da infeção é ainda desconhecida e está em investigação a via de transmissão. A transmissão pessoa a pessoa foi confirmada e já existe infeção em vários países e em pessoas que não tinham visitado o mercado de Wuhan. A epidemia representa a ocorrência de um agravamento acima da média (ou mediana) histórica de sua

ocorrência. A causa de uma epidemia tem geralmente um aparecimento súbito e propaga-se por determinado período de tempo em determinada área geográfica, atingindo frequentemente um elevado número de pessoas (Sousa et al., 2020).

Porém, quando uma epidemia se alastra de forma desequilibrada se espalhando pelos continentes, ou pelo mundo, ela é considerada pandemia. Incrivelmente, após a China, outros países começam a ser impactados pelo COVID-19 e a doença rapidamente vai-se espalhando por muitos países e todo o mundo entra em estado de alerta, com os números de infectados que vão aumentando e estatísticas cada vez mais preocupantes. Diante dos fatos apresentados, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declara que o “COVID-19” é uma “pandemia”. O anúncio surge quando há mais de 120 países com casos declarados de infecção. Em 20/05/2020, a Euronews diz que “a pandemia de covid-19 já matou mais de 325.000 pessoas em todo o mundo, mais de três quartos das quais na Europa e nos Estados Unidos, desde que surgiu na China, em Dezembro, segundo um relatório da AFP a partir de fontes oficiais.” Registou-se até às 19h00 (CET) um total de 325.003 mortes em todo o mundo (para 4.939.642 casos), incluindo 169.671 na Europa (1.944.207 casos), o continente mais afetado. Os Estados Unidos foram o país com mais mortes (92.387), seguido pelo Reino Unido (35.704), Itália (32.330), França (28.132) e Espanha (27.888). Wellcome Trust chamou o coronavírus de “ameaça significativa e urgente à saúde global” e apelou a “investigadores, especialistas e fundos de investigação para garantir que os resultados de pesquisa e os dados relevantes para este surto fossem partilhados de uma forma rápida e aberta para informar os funcionários do setor da saúde com a finalidade de ajudar a salvar vidas. Com um ritmo crescente de infectados, o número total de óbitos será, evidentemente, muito superior, se a população não se consciencializar que o isolamento social, é a única saída para não propagação do contágio, diminuição e recuperação de infectados.

Por conseguinte, a orientação é para que as pessoas fiquem em casa, independente da faixa etária e, neste período tentem pensar um pouco fora da caixa, procurando ideias inovadoras para oferecer ao mercado pós-covid-19. Nesse sentido, e em concreto, o turismo tem sido um dos principais setores da economia que mais tem sofrido com os efeitos da pandemia, levando ao encerramento de estabelecimentos e ao cancelamento de viagens por parte dos (potenciais) visitantes.

3 I METODOLOGIA

Esta investigação encontra-se dividida em quatro fases: i) a primeira, a fase conceptual, onde é apresentada a revisão de literatura sobre o estudo de caso; ii) a segunda fase, a metodológica, consiste em definir como será realizado o estudo e através de que meios; iii) a terceira fase empírica, está relacionada

com recolha e análise dos dados quantitativos e qualitativos e suas conclusões; iv) por fim, a quarta fase, discussão de resultados. Para uma melhor compreensão e análise de dados obtidos foi aplicada, neste estudo, a metodologia quantitativa, através de inquéritos por questionário preenchidos, via online. E como complemento qualitativo foram realizadas 7 entrevistas via Skype, posteriormente transcritas. O questionário foi colocado online às 0 horas do dia 2 de maio de 2019 e encerrado às 23:59 horas do dia 10 de maio também do decorrente ano. Para a aplicação dos questionários, foram escolhidos os seguintes meios de aplicação: Facebook; Instagram; Correio eletrónico. As entrevistas são estruturadas, com um total de dez perguntas, contendo apenas três perguntas semelhantes às perguntas do questionário, visto que os indivíduos que responderam às entrevistas também responderam ao questionário. As entrevistas foram realizadas entre os dias 07 e 09 de junho de 2019, via Skype como referido anteriormente. A população desta investigação incidiu sobre os portugueses residentes no estrangeiro. Para integrar este estudo, o participante deve ter nascido em Portugal e estar a residir atualmente, noutro país. A amostra de estudo quantitativo é constituída por 1057 indivíduos. E a amostra de estudo qualitativa é composta por 7 indivíduos. Visto o questionário ser aplicado via online, optou-se pela construção de um questionário simples, composto por 23 perguntas fechadas, entre elas de escolha múltipla e dicotômicas. O tempo de preenchimento não excedia os 3 minutos de forma a cativar o seu preenchimento integral. As principais questões deste questionário são relacionadas com as visitas dos emigrantes a Portugal; os serviços consumidos e as atividades praticadas por cá.

4 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Pretendeu-se com a realização deste questionário, numa primeira fase, saber o que levou estes emigrantes a deixarem o seu país e rumarem ao desconhecido, Numa segunda fase pretende-se que os inquiridos manifestassem a sua opinião acerca de um conjunto de itens referentes às suas visitas a Portugal, e essencialmente perceber se quando cá veem, veem com o intuito de praticar turismo VFA, ou com a intenção de seguir outro tipo de turismo.

A grande maioria dos inquiridos como se pode apurar (892 pessoas) emigraram por motivos profissionais, mais de 50% dos inquiridos não emigraram sozinhos (623 pessoas), o que demonstra que quando emigra, não vai apenas um indivíduo, mas no mínimo dois. Dos 622 inquiridos que têm filhos consigo, fazem questão que estes falem a língua portuguesa (521), o que é uma mais valia, pois conseguem manter contactos com Portugal.

No que diz respeito a visitar Portugal, metade dos inquiridos (556 pessoas)

visita mais de uma vez por ano. E comprova-se que veem praticar turismo VFA, mesmo sem saber que o estão a fazer. 623 inquiridos confirmaram que nas suas estadas em Portugal, pernoitam em casa de familiares; 646 inquiridos nas suas visitas a Portugal, não alugam viatura; 1001 inquiridos afirmam que uma das suas principais atividades nas suas visitas a Portugal, é para conviver com os familiares e amigos; 954 confessam que de tudo o que existe em Portugal, é dos amigos e da família que sentem mais falta no país onde residem. Quando é pedido para definir Portugal numa palavra, 373 pessoas definem como “Família” e 222 pessoas como “Casa”. Algo semelhante acontece quando é pedido para associarem Portugal a algo ou alguém e 610 pessoas associam Portugal a “Casa”.

Contudo estes turistas VFA, também dão o seu contributo para a economia do turismo português, visto que 997 pessoas que responderam a este questionário, afirmam usufruir de serviços de restauração nas suas visitas, 215 inquiridos alugam sempre viaturas e 196 pessoas alugam às vezes. Quanto a lembranças, 387 compram sempre souvenirs e 266 compras às vezes. Sem esquecer que 49 dos inquiridos pernoitam em estabelecimentos comerciais.

A grande maioria dos inquiridos (429 pessoas) têm entre 26-36 anos, seguidamente têm entre 37-47 anos (353 pessoas). Deve-se salientar que no presente estudo, verificou-se um número muito reduzido (47 pessoas) de inquiridos com idade superior a 59 anos.

Quanto ao género a grande maioria dos inquiridos são do sexo feminino, 688 pessoas sendo as restantes 369 do sexo masculino. Para o enriquecimento desta investigação, foi realizada uma pequena análise qualitativa através de entrevistas. Os sete entrevistados são igualmente portugueses emigrantes, residentes na Austrália, Caraíbas, Dubai, França, Qatar, Reino Unido e Tailândia. Como já referido anteriormente, esta entrevista é constituída por dez perguntas: Q1. Como surgiu esta aventura? Q2. Como foi no início? Como foi a adaptação? Q3. Mantém contacto com Portugal? Q4. Com que frequência visita Portugal? Q5. Qual o principal motivo das suas viagens a Portugal? Q6. Durante as suas estadas, em Portugal, onde pernoita? Q7. O facto de pernoitar em casa de familiares, faz com que permaneça mais tempo em Portugal? Ou usufrua de mais atividades? Q8. O que lhe falta do nosso país? Q9. Como perspectiva o futuro? Q10. Onde me levaria em visita por...?

Conforme se pode constatar pela pergunta 1 (Como surgiu esta aventura?), nota-se que todos os entrevistados iniciaram esta aventura de forma diferente. Desde propostas de trabalho a uma conversa de café com amigos. Já na questão 2 (Como foi no início? Como foi a adaptação?), verifica-se que em geral as adaptações foram difíceis, quer pela barreira da língua, entrevistado AN e entrevistado FR, quer pela distância geográfica, entrevistado AU. Ainda que para dois dos entrevistados a adaptação tenha sido considerada fácil, entrevistado AE e entrevistado TH.

Na questão 3 (Mantém contacto com Portugal?), a resposta dos entrevistados é unânime. Todos mantêm contacto com Portugal, quer por visitas, quer pelas redes sociais. Quanto à questão número 4 (Com que frequência visita Portugal?), três dos sete entrevistados visitam Portugal uma vez por ano, enquanto os restantes afirmam visitar Portugal mais de duas vezes por ano. Na pergunta 5 (Qual o principal motivo das suas viagens a Portugal?), as respostas de todos os entrevistados voltam a coincidir “visitar família e amigos”.

O mesmo acontece na pergunta 6 (Durante as suas estadas, em Portugal, onde pernoita?), as respostas voltam a ser similares entre todos os sete entrevistados, em geral ficam em casa de familiares, apenas o entrevistado AE acrescenta que também fica em hotéis por vezes e o entrevistado QA em casa própria.

Analisando a pergunta 7 (O facto de pernoitar em casa de familiares, faz com que permaneça mais tempo em Portugal? Ou usufrua de mais atividades?), apura-se, uma vez mais, uma conformidade nas respostas. Todos os entrevistados confirmam que o facto de não pagarem estada, faz com que possam gastar um pouco mais durante as visitas a Portugal.

Na questão número 8 (O que lhe falta do nosso país?), as respostas variam conforme a localização geográfica dos países onde se encontram os entrevistados. O entrevistado FR e o entrevistado GB apontam o clima/Sol como algo que lhes falte de Portugal. Quatro dos sete entrevistados, particularizam a gastronomia portuguesa. O entrevistado AU especifica-se quando diz “as pessoas a nossa essência”, e o entrevistado QA confessa que é a família e os amigos.

Já na questão 9 (Como perspetiva o futuro?) os entrevistados dividem-se na vontade de voltar para Portugal, quatro dos entrevistados não fazem intenções de voltar a Portugal, ou porque encontraram uma segunda casa (entrevistado QA), ou então porque há mais países para serem descobertos (entrevistados AE, FR e TH). Os restantes perspetivam voltar a Portugal, apenas não especificam quando, se é num futuro próximo ou num futuro longínquo, unicamente o entrevistado AU refere que para já, ficará na Austrália.

Para culminar estas entrevistas, foi realizada uma pergunta de modo a aliviar a tensão de cada entrevista, e a dar asas à imaginação do entrevistador. (Onde me levaria em visita por...?). Visto nenhum país coincidir, todas as respostas foram diferentes, e apelativas desde as viagens mais simples como as sugestões dos entrevistados GB e FR, às paisagens naturais da costa Oeste da Austrália mencionadas pelo entrevistado AU, e as paisagens paradisíacas mencionadas pelo entrevistado AN, com sugestões de adrenalina de safaris no deserto (entrevistados AE e QA) e visitas de paz a mesquitas (entrevistado AE)., sem esquecer todo a visita detalhada pela Tailândia pelo entrevistado TH. De acordo com as entrevistas realizadas, há de facto fatores em comum. Apesar destes sete entrevistados não

terem um padrão de seguimento nos motivos que os levaram a emigrar, e que para uns a adaptação ao país que os acolheu, foi mais fácil do que para outros, em geral no que diz respeito ao facto de manter contacto com o país, às suas vindas a Portugal, às motivações nessas visitas e às estadas, seguem a mesma linha de pensamento, todos eles veem praticar, mesmo que o desconheçam, turismo Visitar Família e Amigos, tendo em conta que o motivo principal das suas deslocações a Portugal é exatamente essa: visitar família e amigos.

Confirma-se que o dinheiro que poupam em alojamento, tendo em conta que pernoitam em casa de familiares e amigos ou até mesmo casa própria, gastam-no em atividades como viagens por Portugal, restaurantes, concertos etc. Quanto às suas perspectivas, estes entrevistados encontram-se divididos entre voltar ou não para Portugal. A maioria está seguro que não voltarão num futuro próximo, enquanto um ou dois aneia em voltar para as suas raízes e para os seus.

5 | CONCLUSÕES E PRÓXIMAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

A concretização deste estudo baseou-se na originalidade da temática “Turismo Visitar Família e Amigos – Portugueses pelo mundo”, num momento em que Portugal volta a ganhar pela terceira vez consecutiva o melhor destino europeu pela World Travel Awards, juntamente com mais 38 prémios ligados ao turismo, Portugal arrecada mais três prémios que em 2018 (Neves, 2019). O presente capítulo foi realizado com o objetivo de perceber a importância do Turismo VFA no contexto de emigrantes portugueses. Percebendo, em primeiro lugar o motivo das suas saídas do país, e depois as suas atitudes e escolhas nas suas visitas a Portugal.

O turismo é cada vez mais uma das atividades socioeconómicas de maior importância em vários países, sendo em alguns casos a atividade mais poderosa, particularmente nos países que vivem deste setor do turismo. Em termos gerais, tem-se verificado um crescimento da atividade turística.

O turismo apresenta-se deste modo como uma atividade que quando é bem planeada e desenvolvida, traz vantagens e aspetos positivos, como por exemplo a criação de emprego e a conservação ambiental, valorização da cultura, conservação e/ou recuperação do património histórico e grandes incrementos ao nível de infraestruturas, entre outros. No entanto, para fazer face a este rápido crescimento do fluxo turístico que ocorreu, nas últimas décadas, é importante a adoção de ferramentas de preparação e controle da atividade turística nos destinos turísticos, evitando assim os impactos negativos (Oliveira, 2014). O turismo VFA, é um segmento de turismo desconhecido para muitos, visto que carece de investigação científica. A curiosidade por este setor é relativamente recente tendo em consideração que se iniciaram por Jackson em 1990. Poucos são os países que

distinguem este segmento de turismo visto que a maioria deles associa turismo VFA a turismo de lazer.

Este segmento é considerado de baixo impacto económico visto não trazer valores significativos para o setor hoteleiro o que faz com que seja um segmento pouco apelativo para se investigar. Segundo a literatura, as organizações de turismo tendem a desconsiderar este segmento no marketing, devido à percepção que os visitantes VFA gastam menos e são visitantes mais difíceis de persuadir. Consequentemente, as viagens VFA, não são avaliadas adequadamente.

A literatura defende ainda que este segmento caiu no esquecimento e igualmente no desinteresse graças a sete motivos, sendo o primeiro:

- Falta de uma definição, ou seja, facilmente se encontram definições de vários segmentos de turismo como por exemplo turismo religioso, turismo cultural ou até mesmo dark tourism. Já para o turismo VFA, não se encontra uma definição específica.

- Segundo ponto: discrepância com os dados existentes, ou seja, se as viagens não forem especificadas como sendo turismo VFA, o principal motivo da viagem é a visita a familiares e amigos, facilmente são assumidas como turismo de sol e praia ou turismo de lazer.

- Terceiro ponto dificuldade de medição: medir o turismo VFA é uma tarefa muito complexa e é raramente feita, visto que é necessário ter em conta um conjunto de fatores como as motivações, hábitos, impactos económicos e segmentações deste mercado. E ainda o facto de algumas despesas relacionadas a estas viagens são concebidas pelos anfitriões, e não pelos turistas e essas despesas do anfitrião são cruciais para uma compreensão completa sobre a contribuição das viagens VFA para a economia do turismo.

- Quarto fator: Falta de persuasão: um dos principais motivos pelos quais o turismo VFA tem sido negligenciado e desvalorizado, deve-se ao facto de não ter existido ninguém com grande interesse na área disposto a investir e a evoluir na área.

- Quinto ponto: baixo impacto económico: estes turistas ao pernoitarem na casa de familiares e amigos, não estão a contribuir para a Conta Satélite do Turismo, fazendo com que já seja motivo de desinteresse para os investigadores. Contudo, o que estes turistas não gastam em estada, gastam em atividades, restauração, ou ficam mais dias do que se estivessem num alojamento comercial.

- Sexto ponto: A omissão deste segmento em livros de turismo é uma das causas pelo o qual é negligenciado. O facto de continuar a não existir informação sobre o turismo VFA em literatura, vai dar continuidade à subestimação do mesmo.

- Por fim os turistas VFA são difíceis de persuadir, este turismo acontece “naturalmente” e não pode ser influenciado.

O presente estudo revelou-se bastante enriquecedor e acrescentou um conhecimento significativo na área estudada, uma vez que, antes de ser iniciado, havia apenas a ideia dos conceitos básicos de turismo, e após aprofundar esta temática, obtém-se um conhecimento mais rigoroso e fundamentado acerca do setor do turismo e em particular sobre o segmento Visitar Família e Amigos. Pretende-se com este trabalho dar continuidade e incentivo a este estudo, visando uma maior aprendizagem e, principalmente tentar despertar o interesse, dos investigadores, neste setor turístico.

Neste estudo recorreu-se a uma revisão de literatura, procurando ser o mais recente possível, com a finalidade de aprofundar e considerar conhecimentos interligados com a temática em análise. Através da pesquisa bibliográfica foi possível extrair recomendações para a análise sobre Turismo Visitar Família e Amigos – Portugueses pelo Mundo. Quanto à metodologia utilizada, optou-se por investigação quantitativa e para um maior enriquecimento acrescentou-se também a investigação qualitativa. A investigação quantitativa teve uma amostra de 1057 indivíduos, com os seguintes resultados: 892 dos 1057 inquiridos emigraram por motivos profissionais; 623 inquiridos nas suas vindas a Portugal pernoitam em casa de familiares ou amigos; 1001 inquiridos asseguram que uma das suas principais atividades nas visitas a Portugal é para conviver com os familiares e amigos; 954 revelam que de tudo o que existe em Portugal é dos amigos e da família que sentem mais falta no país onde residem, Quando é pedido para definir Portugal numa só palavra, 373 pessoas definem como “Família” e 222 pessoas como “Casa”. Algo semelhante acontece quando é pedido para associarem Portugal a algo ou alguém e 610 pessoas associam Portugal a “Casa”. É de salientar que estes turistas VFA, mesmo sem pernoitarem num estabelecimento comercial, contribuem para a economia do turismo, tendo em conta que estes usufruem de serviços de restauração, aluguer de viaturas e compras de souvenirs, sem esquecer aqueles que aproveitam as suas vindas a Portugal para viajarem pelo país e consumirem atividades.

Quanto à investigação qualitativa, foram realizadas sete entrevistas a sete indivíduos de diferentes países, de modo a tentar perceber se mesmo aqueles que residem em países mais longínquos têm a necessidade de visitar as suas raízes e manter contacto com os seus, o principal motivo das visitas a Portugal e compreender o seu comportamento no que respeita a dormidas.

Neste estudo comprova-se que mesmo os entrevistados que vivem mais afastados têm a necessidade de visitar no mínimo Portugal uma vez por ano, sendo o motivo principal visitar a família e os amigos. Todos eles mantêm contacto constante com o país e todos eles, nas suas vindas a Portugal ficam em casa de familiares ou casa própria, fazendo com que o dinheiro que é economizado em estada, os faça permanecer mais tempo, como afirma Hay (1996),do que se estivessem a pagar

alojamento, ou consumam mais atividades, como por exemplo saídas, concertos e restauração.

Após a conclusão deste capítulo, pretende-se deixar uma maior consciencialização da importância da investigação do turismo VFA para a economia do turismo e apelando aos investigadores para darem seguimento a esta investigação pouco estudada. Em paralelo, deverão ser desenvolvidos mais esforços no sentido de promover este segmento turístico, numa altura fortemente marcada pela pandemia do novo coronavírus (i.e. covid-19). Tais medidas deverão passar pela comunicação e marketing turístico e territorial, mas também um maior desenvolvimento em prol da teoria do *attachment* e sua relação com o turismo étnico (a nível de motivações, rituais, tradições e raízes culturais). Estudos futuros deverão contribuir para a monitorização da importância deste segmento turístico, numa comparação pré e pós pandemia (nomeadamente considerando estudos geracionais e variáveis de natureza social e demográficas).

REFERÊNCIAS

- Arroteia, J.C. (2001), Aspectos da Emigração Portuguesa, Migración y Cambio Social, Scripta Nova – *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, N° 94 (30), 1 de Agosto de 2001.
- Backer, E. (2003). VFR tourism—the forgotten tourism phenomenon. In *Proceedings from the Second National Conference on Tourism Futures Sustainable Growth, Strategic Alliances and Positive Futures in Challenging Times* (pp. 1-12).
- Backer, E. (2007). VFR travel: An examination of the expenditures of VFR travellers and their hosts. *Current Issues in Tourism*, 10(4), 366-377.
- Backer, E. (2008). VFR Travellers—Visiting the destination or visiting the hosts. *Asian Journal of Tourism and Hospitality Research*, 2(1), 60-70.
- Backer, E. (2009). The VFR Trilogy. Refereed paper in J. Carlsen, M. Hughes, K. Holmes & R. Jones. In *See Change: Proceedings of the CAUTHE Conference, 10-13 Feb, 2009, Fremantle, WA, Australia*.
- Boyer, M. (2003). *História do turismo de massa*. Edusc.
- Bull, A. (1995) *The Economics of Travel and Tourism* (2nd edn.) Melbourne: Longman.
- Burkart, A. J., & Medlik, S. (1981). Tourism: past, present and future. *Tourism: past, present and future.*, (Ed. 2).
- Charbit, Y., Hily, M. A., & Poinard, M. (1997). *Le va-et-vient identitaire: migrants portugais et villages d'origine* (Vol. 140). Ined.
- Cunha, L. (2010). A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário.

Dalgic, T., & Leeuw, M. (1994). Niche marketing revisited: concept, applications and some European cases. *European journal of marketing*, 28(4), 39-55.

Denman, R. (1988) *A Response to the VFR Market: A Response to the English Tourist Board and Regional Tourist Boards*. England

Duval, D.T. (2002), *The return visits – return migration connection*, in Hall, C. M. and Williams, A. (eds) *Tourism and Migration: new relationships between production and consumption*, pp. 257-276, Dordrecht, Kluwer.

Ferreira J., Sousa B. (2020) *Experiential Marketing as Leverage for Growth of Creative Tourism: A Co-creative Process*. In: Rocha Á., Abreu A., de Carvalho J., Liberato D., González E., Liberato P. (eds) *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems. Smart Innovation, Systems and Technologies*, vol 171. pp 567-577, Springer, Singapore Systems, Smart Innovation, Systems and Technologies 171, https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_49

Hay, B. (1996), *An insight within the European experience: A case study on domestic VFR tourism within the U.K.*, in H.R. Yaman (ed) *VFR Tourism: Issues and Implications*, pp.51-65,

King, B. (1996). VFR e a future research agenda. In H. Yaman (Ed.), *VFR tourism: Issues and implications. Proceedings from the conference held at Victoria university* (pp. 85-89).

Leiper, N. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4), 390-407.

Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism, economic, physical and social impacts*. Longman.

McKercher, B. (1995) An examination of host involvement in VFR Travel. *Proceedings of the National Tourism and Hospitality Conference 1995*, Council for Australian University Tourism and Hospitality Education, 246–255.

Mill, R., & Morrison, A. (2002). *The tourism system*. Dubuque: Kendall/ Hunt Publishing Company.

Morrison, A., Woods, B., Pearce, P., Moscardo, G., & Sung, H. H. (2000). Marketing to the visiting friends and relatives segment: An international analysis. *Journal of Vacation Marketing*, 6(2), 102-118.

Moscardo, G., Pearce, P., Morrison, A., Green, D., & O'leary, J. T. (2000). Developing a typology for understanding visiting friends and relatives markets. *Journal of Travel Research*, 38(3), 251-259.

Murphy, L., Moscardo, G., & Benckendorff, P. (2007). Exploring word-of-mouth influences on travel decisions: friends and relatives vs. other travellers. *International Journal of Consumer Studies*, 31(5), 517-527.

Neves, C. (2019). Portugal é o melhor destino europeu pela terceira vez. *Diário de Notícias*. Disponível em: <https://www.dn.pt/dinheiro/interior/portugal-anda-a-ganhar-o-premio-de-melhor-destino-ha-tres-anos-10988950.html>

- Ramos, D. M., & Costa, C. M. (2017). Turismo: Tendências de evolução. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, 10(1), 21-33.
- Rocha-Trindade, M. B. (1989). A presença dos ausentes. *Sociedade e Território*, 8, 8-16.
- Rocha-Trindade, M. B. (1995), *Manual de Sociologia das Migrações*, Lisboa, Universidade Aberta.
- Seaton, A.V. (1994) Are relatives friends? Reassessing the VFR category in segmenting tourism markets. In A.V. Seaton (ed.) *Tourism: The State of the Art* (pp. 316–321).
- Seaton, A. V., & Palmer, C. (1997). Understanding VFR tourism behaviour: the first five years of the United Kingdom tourism survey. *Tourism management*, 18(6), 345-355.
- Seaton, A.V. and Tagg, S. (1995) Disaggregating friends and relatives in VFR tourism research: The Northern Ireland evidence 1991–1993. *The Journal of Tourism Studies* 6 (1), 6–18.
- Sousa, B.B.; Machado, A.F.; Igreja, C.M. & Campos, J.G. (2020). As redes sociais como veículo para combater os efeitos nefastos do covid-19: um estudo exploratório no contexto turístico português, *Cambiassu: Estudos em Comunicação*, 15(25), pp. 21-35.
- Sousa, B. & Rocha, A. T. (2019). The role of attachment in public management and place marketing contexts: a case study applied to Vila de Montalegre (Portugal). *International Journal of Public Sector Performance Management*, Vol. 5, N. 2, pp. 189-205 <https://doi.org/10.1504/IJPSPM.2019.099094>.
- Un e Wto (1994), *Recommendations on Tourism Statistics*. Series M, 83. New York: United Nations.
- Wto (1995). *Concepts, Definitions and Classifications for Tourism Statistics*. Madrid: World Tourism Organization
- Yuan, T-F., Fridgem, J.D., Hsieh, S. and O'Leary, J.T. (1995) Visiting friends and relatives travel market: The Dutch case. *The Journal of Tourism Studies* 6 (1), 19–26.
- Yuan, T. (1995). Visiting friends and relatives travel market: The Dutch case. *Journal of Tourism Studies*, 6(1), 19.
- Yousuf, M., & Backer, E. (2015). A content analysis of Visiting Friends and Relatives (VFR) travel research. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 25, 1-10.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

D

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

E

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

F

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

G

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

H

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

I

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

J

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

L

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

M

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

N

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

O

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

P

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172
Planeamento 10, 25, 27, 28
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

Q

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

R

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

S

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

T

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

U

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

V

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente